

A Entrega do Brasil

Precisamos **recuperar** o Brasil e **devolvê-lo** a seus legítimos donos, os brasileiros. Por quê recuperar ? Porque FHC em seus 3 anos e meio de desgoverno, sob o manto ideológico do **Neoliberalismo**, conseguiu “**internacionalizar**”, passar ao controle estrangeiro toda a nossa economia, faltando apenas entregar, as Telecomunicações e as empresas de Energia Elétrica. Internacionalizar ? Ou não seria mais correto se dizer **americanizar** ? Ou quem sabe, melhor ainda, **banqueirizar** ? Sim, porque o controle de nossas empresas, está sendo transferido para os monopólios internacionais. A VALE para a Anglo American, já dona dos minérios da África do Sul. A Petrobrás para as Sete Irmãs, controladoras do Petróleo e da distribuição de seus derivados. Lembram a declaração de David Zilberstein, aos empresários internacionais da área, em recente reunião aqui no Rio ? **Agora o Petróleo é “Vosso”**, paródia de mau gosto da frase famosa, verdadeiro grito de independência econômica, **O Petróleo é “Nosso” !**

Tudo que se encontrava sob controle do Estado, foi transferido para o controle estrangeiro, sem qualquer vantagem para nós (com certeza, sim, para os lobos intermediários, mas NADA para o Brasil). Tudo foi feito de forma enganosa e hipócrita, fingindo vender, quando por trás, via BNDES, **financiavam**, ou melhor **doavam**, grandes quantias, a título de antecipação de lucros, aos novos donos das empresas transferidas. O governo chama tais manobras de **incentivos**, necessários, no seu entender, para **atrair** interessados generosos o bastante (?) para assumir o grande **ônus**, de ficar com as nossas empresas. Para entregarem o setor bancário que, logicamente, é o que mais interessa aos banqueiros, o governo, quando encontrou resistência por parte dos donos, apelou para recursos inescrupulosos, verdadeiros “estelionatos oficiais”. Assim foi com o Econômico, o Nacional e o Bamerindus. Os demais bancos, que ainda não pertenciam a banqueiros internacionais, aceitaram se compor com eles, para evitarem de ser perseguidos e fechados.

Até pouco tempo atrás, os brasileiros mais atentos e mais ligados aos interesses do país, se preocupavam com o destino da nossa Amazônia, tão cobiçada pelos estrangeiros, por seu rico subsolo, vastas florestas e imensa bacia hidrográfica, repleta de rios navegáveis e pescosos. Ainda hoje, existem pessoas preocupadas com este problema. Em verdade não se deram conta de

que não é somente a Amazônia que já perdemos, mas todo o território nacional (imensos **latifúndios**, em mãos de estrangeiros -- pessoas físicas e jurídicas -- que não pagam um centavo de impostos e ainda pleiteiam, e conseguem, financiamentos vultuosos do B.B., a pretexto de serem “usineiros”, grandes criadores de gado, ou plantadores de soja). Perdemos o subsolo com a **entrega da VALE**. Perdemos o **petróleo** com a entrega do destino da Petrobrás nas mãos de David Zilberstein, diretor da ANP, esta, a serviço dos interesses das Sete Irmãs, controladoras do cartel mundial do petróleo e da distribuição dos derivados. A **Petrobrás**, teoricamente não privatizada, (não estrangeirizada), em lugar de pesquisar e extrair, mais petróleo em nosso benefício, é obrigada a importá-lo do cartel e a entregar os derivados de suas refinarias, às distribuidoras estrangeiras, pelo preço que elas determinarem, ficando estas com uma margem de lucro, 10 vezes superior que recebem em seus países. O ônus e o risco da pesquisa e lavra, para a Petrobrás os lucros para as multinacionais do cartel!

Que sobra de um país, com o solo ocupado, o subsolo explorado, a economia em mãos estrangeiras e a política dominada pelos interesses das **multinacionais** ? O que sobra é apenas o nome e, mesmo assim, com a “S” trocada por uma “Z”.

Todos sabem que a teoria Neoliberal se baseia na livre concorrência, no livre mercado, na **Globalização do capital**, mas sabemos também, que são todas palavras bonitas, que apontam para uma **modernidade**, que em verdade não existe. Não passam de eufemismos, para esconder o fato de que tudo que os estrangeiros pretendem de nós, eles não praticam, mas fazem tudo ao contrário. Em verdade, a questão pode-se resumir em duas simples palavras: **Balança Comercial e Endividamento**. Eles pretendem que nós importemos deles, mais do que eles importam de nós, de forma que a balança comercial lhes seja sempre favorável. A diferença, o nosso **Déficit Comercial e de Pagamentos**, os próprios banqueiros financiam, com o artifício contábil, perverso, das **falsas Reservas**, (que não são nossas, mas deles) e sobre as quais pagamos juros astronômicos, que agigantam o nosso **Endividamento**, como bola de neve. Junto com ele, aumenta a nossa dependência, e a perda de Soberania. Resultado final disto tudo, é a forte recessão econômica, com desemprego, falências, inadimplência, sucateamento da área social, retorno de doenças já erradicadas, aumento da criminalidade, violência dos movimentos populares de ocupação de terras e de saques dos armazéns. Mais ainda, o genocídio dos Nordestinos às voltas com o flagelo da seca, todos os anos repetido, que há muito poderia ter sido eliminado com a irrigação, transformando as terras em cultivo, em plantações de frutas, garantindo o sustento dos

Nordestinos, que não morreriam mais de inanição e produziram para si, para o nosso mercado interno e para a exportação. Tudo simples, lógico, mas que aos conquistadores *não interessa e que* seus mandatários não ousam fazer, para não contrariar os interesses dos banqueiros e de suas multinacionais. Eles enriquecem, na mesma proporção em que o Brasil e seu povo empobrecem. Alguém falou, e com muita razão, referindo-se às elites dominantes: **Estão brincando com o fogo.** E é verdade. A "lei do pêndulo" é inexorável. Somente o equilíbrio e a justiça social, podem desativar a bomba relógio do pêndulo, que, por força da gravidade, terá que voltar a subir do lado oposto. Mas é claro, quando isto acontecer, os artífices da desgraça de hoje, não estarão aqui para ver. O dinheiro está lá fora, se o ar se tornar irrespirável, basta pegar o primeiro avião e ir ao seu encontro. O exílio será escolhido, voluntário e dourado. A lembrança porém do que fizeram, será muito difícil apagar de suas consciências e da memória de quem, futuramente, for escrever a história do Brasil, neste fim de milênio !



Luigi Pellicano

Rua: João Lira, 42/102

Leblon. Rio de Janeiro.

R.J. 22.430-210

Tels: 259.2276 // 274.5907

Luigi Pellicano
R: João Lira, 42/102. Leblon.
Rio de Janeiro. R.J. 22.430-210

Luigi Pellicano

Rio, 05/06/98

MENSAGEM às ESQUERDAS

Existe total "concordância de interesses", entre a Direita Nacionalista e a Esquerda Popular. As duas, têm como objetivo final, alcançar a JUSTIÇA SOCIAL. Esta, consiste em reduzir ao mínimo, a diferença Sócio-Econômica, entre as classes sociais. Da mesma forma, tanto a Esquerda como a Direita Socialista, tem o mesmo programa básico: salvaguardar os interesses nacionais e defender, sem aceitar qualquer compromisso, o Patrimônio da Nação.

Todos sabem que, em qualquer eleição, o candidato mais forte sempre procura como adversário, um mais fraco. Isto lhe garante uma vitória fácil e certa. Também ninguém desconhece o ditado popular: "entre dois males o menor". O adversário fraco, representa o mais eficiente cabo-eleitoral, do candidato forte. Para podermos ter em nosso país, um governo sério, Nacional e Socialista, que objetive a grandeza do país e o bem-estar do povo, o grande obstáculo chama-se FHC. Não porque seja forte eleitoralmente, mas porque se encontra no **pleno uso da máquina**, política, administrativa e da informação.

Todos os Brasileiros que amam o seu país, sabem que, para salvá-lo é preciso substituir o Presidente, cujo programa é à serviço dos interesses estrangeiros, dos EUA, dos G-7, dos banqueiros e das multinacionais. Para conseguir isto, é fácilimo, basta escolher um candidato da direita, Sarney, Itamar, Requião, Ciro Gomes, ou outro. Uma vez escolhido, fazer alianças entre partidos, para dar-lhe sustentação. Somente os partidos da esquerda, podem oferecer este apoio, essa sustentação. A candidatura Lula-Brizola, nesse momento, é desastrosa para os interesses do povo e da nação. Lula, brasileiro, inteligente, mas ingênuo, como a maioria de seus compatriotas, já serviu duas vezes, como anti-herói, ou boi de piranha, como alguns preferem, na eleição de Collor e na primeira de FHC em 94. Se for candidato novamente, servirá pela terceira vez, como cabo eleitoral do adversário. As forças populares, podem e devem, fazer muito para salvar o país, não porém apoiando candidato "seu", mas um da Direita, Nacionalista e Socialista. Se fizerem isto, a derrota de FHC será certa e inevitável.

Se Lula se candidatar, estará apoiando e deferindo a permanência de FHC no poder. Neste caso, melhor seria, que se declarasse a favor da reeleição e não confundisse as idéias e os sentimentos de milhões de brasileiros, que nele acreditam e que o consideram Líder Popular.

Gesto de grandeza moral e de patriotismo, seria por parte de Lula, desistir de sua candidatura e colocar os que o apoiam, na sustentação de um candidato da Direita, que possa, este sim, efetivamente, vencer e afastar FHC da Presidência.

Mais de uma vez, este último declarou, em entrevistas, aqui e no exterior, que não teme a Oposição porque ele é o **único**, em condições de governar o Brasil. A oposição, mesmo que ganhasse, não saberia o que fazer e criaria o caos no país. Ele se julga indispensável e insubstituível. Evidentemente, tais declarações, não passam de um ataque agudo de megalomania.

Nos seus quase 4 anos de governo, não existe dúvida, FHC fez um estrago **ENORME**, mas como todos sabem, o Brasil é um país riquíssimo e com um bom governo é possível, em pouco tempo, reparar os estragos feitos e colocá-lo nos trilhos da modernidade e da Justiça Social.

Não é por nada que existe o ditado popular "**Deus é Brasileiro**". A natureza foi tão dadivosa conosco que, mesmo depois de 4 anos de um governo entreguista, qualquer governo sério, honesto e patriota, que vier, poderá reverter a situação. FHC, declarou também que não teme a oposição, a qual só sabe fazer baderna, e não tem nem projeto político, nem programa de governo. Para tranquilizar quem porventura tivesse alguma dúvida a respeito do que pode e deve ser feito, pelo novo governo, vou mencionar alguns itens principais:

1- Congelar as Privatizações, eufemismo com o qual FHC justifica -- no seu entender -- a **necessidade** de entregar o nosso país aos americanos, como colônia. Diariamente o relógio dos 500 anos nos alerta: faltam tantos dias do **Descobrimento**. Deveriam acrescentar: do Descobrimento à **Entrega** ! O grande compromisso e objetivo final de FHC !

2- Nomear uma auditoria de pessoas responsáveis para rever tudo que foi feito nesse sentido, cancelando o que for possível, indenizando se for o caso, na mesma medida do efetivo aporte de capital ocorrido.

3- Controlar a balança comercial, como sempre foi feito e como todos os países bem administrados fazem, evitando o Déficit e buscando o Superávit. Nisto não existe mistério, basta fazer o que os outros fazem, a começar pelo EUA: Onerar as Importações e subsidiar as Exportações.

4- Congelar o **Endividamento**. Proibir qualquer novo endividamento, não importa qual for o pretexto, seja da União, dos Estados, Municípios, ou das Empresas, Estatais ou Privadas. Quem não tem dinheiro para comprar, junta o dinheiro e compra depois.

5- Baixar os Juros do governo ao patamar dos juros internacionais, 8 ou 10% a/a. Não emitir mais títulos para rolar a Dívida Pública.

6- **Último e mais importante**, a chave de tudo: Pagar a dívida pública, nas datas dos vencimentos, não com novos títulos, embutidos com os juros absurdos de 3% ao mês, mas emitindo papel-moeda quanto for preciso, **só para este fim**, pagando em Reais, a nossa moeda nacional.

Com certeza muitos dirão, mas é uma loucura, emitir papel-moeda para pagar a dívida pública, a inflação voltaria a atingir níveis absurdos, perderíamos toda a vantagem da estabilidade da moeda, alcançada com tanto sacrifício social. Pois bem, é só analisar quais seriam as conseqüências e veremos que, em lugar de ser inflacionária, a emissão seria altamente benéfica para a nossa economia. Os banqueiros, detentores dos títulos da dívida pública e que se locupletaram com os juros altos, pagos pelo governo, verdadeiros vampiros que sugam o nosso sangue, não saberiam o que fazer com a devolução do dinheiro.

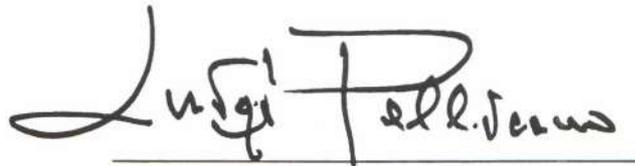
Sendo banqueiros e ajiotas, procurariam novamente emprestar o dinheiro à juros e só o poderiam fazer, no mercado produtivo. Visto que a oferta, seria muito superior à procura, evidentemente teriam que baixar os juros, a um patamar aceitável por quem produz, por quem trabalha, por quem toma iniciativas e corre riscos. Seria o mesmo que obrigar os banqueiros a devolverem à sociedade, **tudo que dela tiraram, nos últimos 4 anos**, com a generosa suicida conviência de FHC. A nossa economia teria um impulso formidável e desfrutaria de um novo período de crescimento acelerado, como já teve nas décadas de 50 à 90. Com o aumento da produção, teríamos o aumento das exportações e controlando as importações, ficaríamos com superávit na balança comercial, em lugar dos déficits que amargamos agora, sob o domínio do Neoliberalismo, imposto de fora para

dentro. Com o Superávit, poderíamos voltar a pagar os juros, como já fez Sarney, em seus 5 anos de governo e quem sabe, até amortizar parte da nossa dívida externa.

Dizer que os banqueiros poderiam transferir o dinheiro que sobraria em seus cofres, para o exterior, provocando o enfraquecimento do real, é uma falácia. Quem compra dólares, só pode fazê-lo de quem os têm, e este, passaria a ficar com os Reais, portanto nada mudaria.

Esta seria a solução mágica, que acabaria com a recessão, com o desemprego, com a falta de recursos para atendimento da área social.

É uma pena que ninguém seja capaz, ou queira entender ! Tudo mais, seria simplesmente uma questão de bom senso e de honestidade.



Luigi Pellicano

Rua: João Lira, 42/102

Leblon. Rio de Janeiro.

R.J. 22.430-210

Tels: 259.2276 // 274.5907

Luigi Pellicano

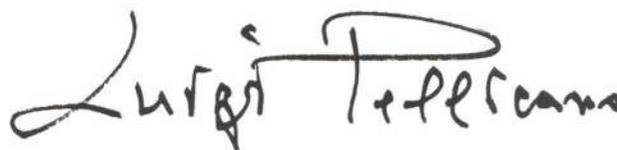
Rio, 07/05/98

CARTA dos LEITORES

ENDIVIDAMENTO

O ponto-chave de tudo, para se **reverter** o retrocesso da economia e o Brasil sair do **caos** em que se encontra, devido à política **Neoliberal** adotada pelo governo, é um só: **Pagar a dívida interna com emissão de papel-moeda**. Quem quiser, pode refletir sobre isto, analisar as conseqüências de tal medida e poderá constatar que seriam altamente benéficas para a nossa economia e para a sociedade como um todo. O pagamento com emissão, resolveria como num toque de mágica, **todos** os nossos problemas.

O difícil seria convencer os banqueiros, detentores dos títulos representativos da dívida interna, a receberem seus créditos, em Reais. Entretanto, a dívida é em Reais, os Títulos que a representam são em Reais e os banqueiros, queiram ou não, são obrigados a receberem em Reais, não importa seu grande desejo de receber novos títulos com “embutidos” os juros vencidos. Esta prática, boa para eles, é deletéria para nós **engrossando** o endividamento, numa espiral sem fim, como bola de neve. Endividamento quer dizer “dependência” e perda de Soberania.



Luigi Pellicano

Rua: João Lira, 42/102

Leblon. Rio de Janeiro.

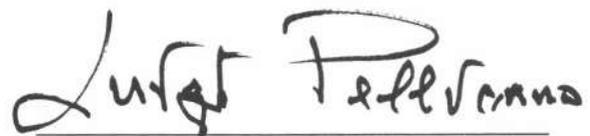
R.J. 22.430-210

Tels: 259.2276 // 274.5907

CARTA dos LEITORES

NARCOTRÁFICO

Não é mistério, todos sabem, que os maiores consumidores de drogas são os americanos. Se não houvessem consumidores, não existiria o narcotráfico. Todos sabem também que a polícia mais bem equipada é a deles, e que seu controle, nas fronteiras, é um dos mais rigorosos. Por quê então não combater o narcotráfico em suas fronteiras e aeroportos ? Por quê tanta dedicação humanitária, em querer salvar o mundo deste flagelo moderno, eliminando sua produção e fechando suas rotas ? Não seria mais simples e mais lógico, impedir a entrada e a distribuição ? Ainda mais estranha a “pretensão” dos EUA de combater este narcotráfico, dentro de “nossas” fronteiras, ainda mais com “sua” polícia. No entanto, é isto que O GLOBO de hoje informa. O diretor geral do FBI vem ao Brasil para se encontrar com FH e acertar esta “intromissão” indevida. Não satisfeito, ainda vai tentar do presidente, sua concordância (ou não será o “direito” ?) de “treinar”, ou quem sabe até “comandar”, a nossa Polícia Federal. Estranha a “intromissão”, estranha a condescendência do presidente em rebasciar-se a tratar de acordos internacionais, com um chefe de polícia americano. Estranho, pelo menos para os que gostariam de ver seu país, respeitado pelos demais, de igual para igual.

*Luigi Pellicano*

Rua: João Lira, 42/102

Leblon. Rio de Janeiro.

R.J. 22.430-210

Tels: 259.2276 // 274.5907